

Comando do PMDB critica Ulysses

Foto de Mino Pedrosa

BRASÍLIA — A cinco meses das eleições presidenciais, o comando do PMDB concluiu que a campanha de seu candidato, Ulysses Guimarães, está na estaca zero, correndo o risco de criar um clima de derrota e acirramento das divergências internas do partido. Em reunião ontem com nove parlamentares e o Governador Carlos Bezerra (MT), Ulysses e seu companheiro de chapa, Waldir Pires, só ouviram cobranças.

A Executiva, representada por cinco dos presentes, exigiu participação direta na condução política da campanha e reclamou que está sendo marginalizada por técnicos e publicitários. Ficou decidido que nenhum material de propaganda será divulgado sem o aval da Executiva.

Ulysses ouviu mais do que falou na reunião. Disse que, apesar do avanço de Collor, está empatado tecnicamente com o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva. Ao final da reunião — que durou duas horas e se realizou na casa do Deputado Márcio Braga (PMDB-RJ) —, o comando do PMDB decidiu agilizar a campanha e distribuir tarefas.

Será criado um esquema permanente de pesquisas e hoje Ulysses, Waldir Pires, Renato Archer e Jarbas Vasconcellos fazem uma reunião com o objetivo de organizar e deslanchar a campanha.

Na reunião, os parlamentares reconheceram, assustados, que o PMDB, com sua gigantesca máquina, está perdendo espaço para o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Uma das principais críticas do comando do PMDB é dirigida ao próprio candidato, que mantém um estilo próprio de fazer campanha.



Jarbas, Waldir e Ulysses participam da reunião de esposas de Governadores do PMDB organizado por Dona Mora

— Ulysses está tratando a eleição como se fosse uma disputa interna do partido. Não é isso. E preciso colocar a campanha na rua o mais depressa possível — disse um dos participantes da reunião.

Ontem, o Senador Nelson Wedekin (SC), os Deputados Márcio Braga e

Beth Mendes; e o ex-Prefeito Dante de Oliveira — todos da Executiva — advertiram Ulysses de que o PMDB não definiu sequer o perfil político da campanha, sem falar em organograma e material de propaganda.

Independentemente das visitas aos Estados para mobilizar a máquina

partidária, é fundamental, segundo Beth Mendes, abrir a campanha e criar uma marca que empolgue.

— Está tudo solto. Todo mundo quer trabalhar mas não sabe como. É a pior coisa na política é a indiferença — completou Márcio Braga.